

Quadro 1

TEMA/DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/ <i>Objetivos*</i> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações estratégicas/ Atividades orientadas para o perfil dos alunos	Calendarização Total: 157 aulas
RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA O modelo ateniense <ul style="list-style-type: none"> ●A cidade-estado de Atenas no século V a.C. – características e consolidação. ●A democracia ateniense: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes. ●Uma cultura aberta à cidade. ●A arquitetura e a escultura, expressões do culto público e da procura da harmonia. O modelo romano <ul style="list-style-type: none"> ●Roma, cidade ordenadora de um Império urbano. ●A afirmação de uma cultura urbana pragmática 	<ul style="list-style-type: none"> ●Demonstrar que a pólis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática. ●Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração. ●Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Recolha, análise e seleção de dados de fontes históricas diversas. ●Sistematização da informação recolhida em fontes históricas e em textos historiográficos de forma autónoma. ●Problematização do conhecimento histórico, aprofundando uma visão multiperspetivada. ●Promoção do diálogo entre passado e presente, reconhecendo o legado histórico da civilização ocidental atual. ●Elaboração de sínteses sobre os documentos/temas explorados, apresentadas em diferentes suportes. 	42 aulas
Avaliação Intercalar			
<ul style="list-style-type: none"> ●A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial. ●O legado político e cultural para a civilização ocidental. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica. ●Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura. ●Identificar/aplicar os conceitos: <i>urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ●Realização de pesquisas sobre elementos da história local e nacional, inscrevendo-os na história europeia e mundial. 	44 aulas

<p>DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p> <p>O espaço português</p> <ul style="list-style-type: none"> ●A identidade europeia ocidental. ●A afirmação de reinos cristãos ibéricos no contexto europeu, entre os séculos XI a XIII. ●O espaço português: as origens de Portugal – do processo de autonomia ao Condado Portucalense ao reino de Portugal. ●O país urbano e concelhio. ●O país rural e senhorial. ●O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia. ●Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional. ●Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava. ●Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia. ●Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais. <p>Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ●Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país. ●Identificar/aplicar os conceitos: <i>concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ●Apresentação oral dos trabalhos realizados, recorrendo a suportes diversos. ●Realização de debates sobre os temas/conceitos explorados, incentivando a capacidade argumentativa e crítica e a elaboração de uma opinião fundamentada sobre os processos históricos. ●Realização de trabalho colaborativo, a pares ou em pequeno grupo, implementando um sistema de mentorias. ●Visualização de excertos de filmes/documentários relacionados com as situações históricas em estudo. 	
Avaliação sumativa 1º Semestre			
<p>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS COMPORTAMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p> <p>O alargamento do conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> ●O contributo português: o papel dos Portugueses na abertura europeia do mundo. ●O Império Português: primeiro poder global naval. ●O contributo dos portugueses: inovação técnica. ●O impacto dos descobrimentos no encontro de culturas. ●A prosperidade das potências marítimas e o tráfico de seres humanos: a escravização. <p>A reinvenção das formas artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> ●A produção cultural renascentista. ●Os caminhos abertos pelos humanistas. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna. ●Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global. ●Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas. ●Identificar/aplicar os conceitos: <i>navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização.</i> ●Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Realização de visitas de estudo presenciais e virtuais em torno dos temas explorados, procurando a valorização do património histórico regional, nacional, europeu e mundial e a significação das aprendizagens. ●Promoção do estudo autónomo e da capacidade de iniciativa. ●Promoção da corresponsabilização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente adotando processos de autoavaliação e heteroavaliação das aprendizagens. 	<p>32 aulas</p>
Avaliação Intercalar			

<ul style="list-style-type: none"> ●A reinvenção das formas artísticas. ●Continuidades e ruturas da pintura renascentista face à Idade Média. ●As inovações na arte do ●Renascimento e a superação dos modelos da Antiguidade Clássica. <p>A arte em Portugal.</p> <p>A renovação espiritual e religiosa</p> <ul style="list-style-type: none"> ●A Reforma protestante: antecedentes ●A reforma protestante: a rutura teológica ●Contrarreforma e Reforma católica ●O impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> ●Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura. ●Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura. ●Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas. ●Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista. ●Identificar/aplicar os conceitos: <i>Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino.</i> <ul style="list-style-type: none"> ●Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta àquela. ●Caracterizar as principais igrejas reformadas. ●Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa. ●Identificar/aplicar os conceitos: <i>Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ●Promoção de um ambiente de ensino-aprendizagem saudável e construtivo, assente no respeito pela diversidade entre pares e entre alunos e professor e na responsabilidade. 	<p>39 aulas</p>
<p>Avaliação sumativa 2º Semestre</p>			

Quadro 2

Avaliação	
Modalidades	Instrumentos
Diagnóstica: escrita/oral. Formativa: escrita /oral/digital Sumativa: escrita /oral/digital	<ul style="list-style-type: none">- Questão-aula- Ficha de avaliação formativa- Ficha de avaliação sumativa- Trabalho de pesquisa- Jogos didáticos- Trabalho de DAC- Trabalho de Projeto- Apresentações em diferentes suportes- Relatórios- Portefólio das aprendizagens- Comentário crítico <p>Para além dos instrumentos de avaliação, serão também utilizados os seguintes registos/recolha de informação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Registo de avaliação- Registo de observação direta- Ficha de autorregulação /heteroavaliação/ autoavaliação das aprendizagens
Nota: no início do ano letivo o professor dará a conhecer aos alunos o conjunto preferencial de instrumentos de avaliação a utilizar.	
Recursos	
Recursos: Manual; Recursos Educativos Digitais (RED); Plataformas digitais: Microsoft Teams, Aula Digital, Escola Virtual, Streaming e outras; Kit digital móvel; BE-MT.	

Nota: A planificação será desenvolvida de forma flexível, dependendo do perfil da turma e de acordo com a participação em atividades previstas no PAA/projetos de articulação curricular ou outras atividades/situações imprevistas ao longo do ano letivo.